

A CLASSE LASER NO IATE CLUBE DO RIO DE JANEIRO

Em 1969, o canadense Ian Bruce desenvolveu um barco que ele próprio idealizara e fora desenhado por um amigo, Bruce Kirby. Nascia o Laser, um tremendo sucesso mundial, com 6 mil barcos construídos em apenas dois anos.

No Brasil, o 1º barco chegou em 1973, presente do velejador Mario Inneco, de Niterói, para o filho. E no ano seguinte, 1974, chegaram os primeiros barcos, 21, que foram distribuídos entre os velejadores do ICRJ, ICB, RYC e ICAB. Com a chegada dos primeiros barcos, foi fundada a primeira flotilha do Brasil, a flotilha BL 1, no ICRJ.

A primeira regata da Classe no Brasil foi no dia 17 de agosto de 1974, realizada pelo ICRJ, na raia da Escola Naval, sob a organização da Cornélia Buckup, secretária da recém-fundada Associação Brasileira da Classe Laser. Participaram 17 barcos, e o vencedor foi o velejador do ICRJ Claus Cordes, em 2º lugar ficou Roberto Geyer, também do ICRJ e Mario Borges, do ICB, finalizou no 3º lugar.

No ano seguinte, 1975, foi realizado, no ICRJ, o 1º Campeonato Brasileiro, que contou com 60 velejadores do RJ, SP e RS. Com 4 vitórias em 6 regatas realizadas, Claus Cordes, do ICRJ, foi o Campeão.

Nos 4 primeiros anos, a Classe foi dominada pelos velejadores mais experientes e bem sucedidos em outras Classes, conforme os campeões dos 4 primeiros Campeonatos Brasileiros: Claus Cordes (1975), Claudio Bieckark (1976 e 77) e Gastão Brum (1978).

O crescimento da Classe foi muito acentuado em todo o Brasil nos primeiros anos, o que acabou estimulando a realização do 3º Campeonato Mundial no Brasil, em Cabo Frio. O ICRJ foi um dos responsáveis pela organização do Campeonato, que teve 107 inscritos, de 24 países. O Campeão foi o americano John Bertrand, que se tornou Bi Campeonato Mundial. O Brasil participou com 5 velejadores: Manfred Kaufmann (10º), Gastão Brum (12º), Ronaldo Senft (24º), Claudio Bieckark (28º) e Ivan Pimentel (65º).

Em 78, o ICRJ, realizou o 4º Campeonato Brasileiro e o 1º Campeonato Brasileiro Feminino, que juntos contaram com a participação de 137 velejadores - 100 homens e 37 mulheres - de todo o Brasil. O pódio do 4º Campeonato Brasileiro foi todo com velejadores do ICRJ: Gastão Brum foi Campeão, Nelson Alencastro foi Vice Campeão e John King o 3º colocado. No Campeonato Brasileiro feminino, o ICRJ também mostrou sua força, pois conquistou o título com Mariana Couto, que teve desempenho excepcional, pois ganhou todas as 6 regatas que disputou. A vice campeã foi Cornélia Buckup e na 3ª colocação Liliane Adler.

A década de 70 encerrou-se com os velejadores da flotilha BL 1 mantendo a hegemonia na Classe no Brasil e se consagrando no exterior. No Campeonato Brasileiro de 1979, teve dobradinha no pódio: John King Campeão e Gastão Brum Vice Campeão, e em 1980, nova dobradinha no pódio do brasileiro, porém do 2º lugar com José Paulo Barcellos e 3º lugar com Luiz Oliveira Neto (Tuti). No exterior a consagração veio com a conquista do Vice Campeonato Mundial por José Paulo Barcellos, no Mundial de 1980, realizado em Kingston, Canadá, que contou com a participação de 399 velejadores.

Na década de 80 os velejadores do ICRJ alcançaram resultados extremamente expressivos e relevantes no Brasil e no exterior. Em 10 anos, os velejadores da flotilha BL 1, conquistaram 6 Campeonatos Brasileiros: 1982 - Ricardo Stábile, 1983 - Pedro Bulhões, 1986 - José Paulo Barcellos, 1987, 89 e 90 - Peter Tanscheit. No cenário Internacional, Pedro Bulhões (Chorão) ganhou a medalha de Ouro nos Jogos Pan Americanos de Caracas, e nos Campeonatos Mundiais, obtiveram excelentes resultados: Ricardo Stábile foi 7º lugar em 1982, Peter Tanscheit e Nelson Alencastro foram respectivamente 3º e 4º lugares, em 1987, Peter Tanscheit foi 5º em 1989 e 3º em 1990.

Nos anos 90, a Flotilha BL 1 continuou muito forte no Brasil e fez história com a conquista do Campeonato Mundial de 1991, em Porto Caras, Grécia, com Peter Tanscheit. No Brasil, Peter também ganhou os Campeonatos Brasileiros de 1991 e 1996, mas foi exterior que teve ótimos resultados, além do Mundial, pois ganhou a medalha de Ouro nos Jogos Pan Americanos de Havana, em 1991, foi Vice Campeão Mundial em 1993. Além dos excepcionais resultados do Peter, os velejadores da flotilha BL 1, conquistaram mais 5 Campeonatos Brasileiros: com Pedro Bulhões em 1992, no Standard; Daniel Coloneze em 1995 e Ricardo Werneck em 1997, no Radial; e no 4.7: Caroline Volponi em 1998 e Alexandre Tinoco do Amaral em 2000.

Na primeira década do novo milênio o ambiente do hangar ficou muito rejuvenescido, com os velejadores das Classes Radial e 4.7. No Laser 4.7 se destacaram: Alexandre Tinoco do Amaral, que venceu pela 2ª vez o Campeonato Centro & Sul Americano em 2004; e João Siemsen Bulhões de Carvalho da Fonseca foi Campeão Brasileiro de 2009. O Laser Radial foi o destaque da década, e mais uma vez colocou a Flotilha BL 1 na vanguarda, pois o velejador Eduardo Couto, que havia conquistado em 2004 o Campeonato Centro & Sul Americano, conquistou o 1º título mundial da Classe para o Brasil, em 2005, em Fortaleza. Nesta década, ainda conquistamos os Campeonatos Brasileiros de 2002, com Daniel Coloneze, e 2008 com Rodrigo Monteiro. O Laser Standard manteve o alto nível técnico, com 2 velejadores: João Signorini, que foi pódio nos Brasileiros de 2001 (3º lugar) e 2002 (Vice Campeão); e Eduardo Couto, que foi Campeão Centro & Sul Americano de 2006 e foi Vice Campeão Brasileiro em 2008 e 2010.

De 2011 a 2020, o número de velejadores na flotilha diminuiu em decorrência do elevado custo dos barcos e materiais. Foi nesse período que alguns velejadores conseguiram se destacar nas 3 versões do Laser: 4.7, Radial e Standard, com destaque para o João Pedro Souto de Oliveira, que foi Vice Campeão Brasileiro no Laser 4.7 em 2010, Campeão Brasileiro no Laser Radial em 2014 e Bi Campeão Brasileiro no Laser Standard em 2018 e 2019. João também conquistou o Campeonato Centro & Sul Americano no Laser Standard de 2016. No feminino o destaque foi Gabriela Kidd, Campeã Brasileira Feminino no Laser 4.7 em 2014 e depois no Laser Radial se destacou na classificação Geral e no feminino nos Campeonatos Brasileiros 2018 (4ª lugar e Campeã feminino), 2019 (Vice Campeã no Geral e no feminino) e 2020 (3º lugar e Vice Campeã feminino).

São 49 anos de existência da Flotilha BL 1, com uma rica história na Vela Brasileira, especialmente, pela posição de vanguarda estabelecida desde o início. Todos velejadores que participaram da Flotilha BL 1 trazem boas recordações, dos inúmeros dias de treinos na Baía de Guanabara, dos Campeonatos pelo Brasil e pelo Mundo, e principalmente, pelas amizades que foram feitas.